

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO AFETIVA ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA

José Mário de Souza¹; Maria das Graças de Oliveira Pereira²

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte –UERN, mariosouzagm@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte –UERN, mary_ta_oliveira@hotmail.com

Resumo: Afetividade, família e escola são elementos que devem andar juntos em plena sintonia, uma vez que são aspectos importantes para um bom desenvolvimento educacional, não apenas de aprendizagem como também de metas de ensino desempenhadas com êxito. Com isso, este artigo tem como objetivo apresentar um estudo acerca da afetividade entre a escola e a família, de forma a fazer uma exposição teórica, como também analisar de que forma vem sendo trabalhada essa temática em sala de aula na procura de estabelecer um ambiente de trabalho seguro e repleto de sentimentos bons. Com isso, partindo de uma análise crítica acerca da educação, com um estudo dirigido referente à educação e a base que as crianças já trazem de suas residências. Para o trabalho, nos baseamos nos estudos de Freire (2000), Piaget (1996), Souza (1970), Vygotsky (1998), Wallon (2008) entre outros. Quanto aos aspectos metodológicos, temos uma pesquisa bibliográfica, qualitativa em que foi realizada a coleta dos dados por meio de questionário com perguntas fechadas. Assim, por meio deste trabalho, pensamos estarmos contribuindo com o estabelecimento de um planejamento em prol de uma educação de qualidade para todos, levando em consideração a aprendizagem dos alunos e a importância da família para a construção coletiva dos sujeitos inserida na sociedade que os cerca.

Palavras-Chave: Afetividade, Educação, Aluno, Família.

1 INTRODUÇÃO

A escola enquanto promotora e mediadora do saber tem papel relevante na vida dos educandos e mais ainda, diante da tarefa da construção da afetividade entre a escola e a família. Desta forma, torna-se de suma importância discutir a afetividade em sala de aula, uma vez que somos conduzidos pela temática e que, enquanto sujeitos, somos afetivos uns com os

¹ Especialista em Geopolítica e História pela FIP (Faculdades Integradas de Patos), Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Graduando do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

² Mestre em Ensino - PPGE pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Graduada em Letras com habilitação em Língua Espanhola, Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

outros. Assim, refletir a importância da escola e da família em uma relação afetiva se faz necessário pelo fato de que, nossos valores humanos precisam ser resgatados e respeitados.

Com este propósito apresentado, o presente estudo surgiu da necessidade e interesse de trabalharmos uma temática que vinhesse contribuir para melhorar ou amenizar a falta de afetividade no ambiente escolar, visto que, a família e a escola devem caminhar juntas para garantir uma aprendizagem satisfatória às crianças, já que a cada dia constatamos um número crescente de queixas no ambiente escolar com relação à falta de afetividade.

Quando nos referimos ao conceito de afetividade, logo imaginamos em abraços, beijos, fazer carinho, mas é muito mais do que isso, o afeto dá continuidade também a uma boa comunicação, seja ela verbal ou não verbal.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL,1997), constituem, também, uma referência ao currículo do ensino fundamental. Esse currículo visa o desenvolvimento de capacidades "de relações interpessoais, cognitivas, afetivas, éticas, estéticas, para que o aluno possa dialogar de maneira adequada com a comunidade, aprenda a respeitar e a ser respeitado, a escutar e ser escutado, a reivindicar seus direitos e a cumprir seus deveres" (BRASIL, 1997, p. 46).

A família é a primeira mediadora entre o homem e a cultura, pois a família constitui a unidade dinâmica nas relações de cunho afetivo, social e cognitivo que são imensas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva.

É possível que a partir dos acontecimentos e experiências familiares seja proporcionado a formação de repertório comportamental, de ações e resoluções de problemas com significados universais, (cuidados com a infância) e particulares (percepção da escola para uma determinada família).

Essa vivência no seio familiar, integra a experiência coletiva e individual que organiza, interfere e a tornam uma unidade dinâmica, estruturando as formas de subjetivação e interação social. E é por meio das interações familiares que se concretizam as transformações nas sociedades que, por sua vez, influenciarão as relações familiares futuras, caracterizando-se por um processo de influência bidirecional entre os membros familiares e os diferentes ambientes que compõem os sistemas sociais dentre eles a escola, constituem fatos preponderantes para o desenvolvimento da pessoa.

2 METODOLOGIA

Com base na temática estudada, partimos de uma pesquisa em caráter bibliografia “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44) e caráter qualitativa, com aplicação de um questionário com perguntas fechadas.

A pesquisa se deu em uma escola municipal do campo, localizada no município de Marcelino Vieira - RN, em um primeiro momento, realizamos a visita na escola e consequentemente observamos o professor em sala de aula junto com os alunos e ainda, todos os profissionais da referida instituição de ensino.

Após o período de observação, partimos para a aplicação de um questionário contemplando perguntas fechadas, como o entendimento acerca da afetividade, a importância da relação afetiva entre a família e a escola, o pensamento dos sujeitos acerca da temática.

Para a culminância deste processo, realizamos uma palestra na escola falando sobre a importância da relação afetiva entre família e escola e com isso, os profissionais refletirem que, família e escola caminham juntas e que a educação é promotora dessa ideia.

3 AFETIVIDADE: ESCOLA E FAMÍLIA

No ambiente familiar, a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a ter controle sobre as suas próprias emoções, a expressar diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida. Souza (1970, p 21) reflete que:

Para que haja um desenvolvimento harmonioso é importante satisfazer a necessidade fundamental da criança que é o amor. (...) O professor, na sua responsabilidade e no seu conhecimento da importância de sua atuação; pode produzir modificações no comportamento infantil, transformando as condições negativas através das experiências positivas que pode proporcionar. Estabelecerá, assim, de forma correta, o seu relacionamento com a criança, levando-a a vencer suas dificuldades.

Assim, se o ambiente familiar não oferece um suporte seguro para o crescimento da criança a escola não consegue lidar com suas emoções e habilidades. De acordo com Souza

(1970), o amor deve prevalecer acima de tudo, uma vez que podemos transformar nosso meio através das boas atitudes que realizamos no decorrer dos dias.

Já se formos pensar na questão da indisciplina no ambiente escolar, onde a falta de diálogo se torna evidente, ambos contribuem para que os alunos percam o gosto pela leitura, escrita, deixando a desejar no seu desenvolvimento estudantil.

Para este aspecto, Freire (1997), afirma a importância dos componentes afetivos na construção do conhecimento. Ele diz que devemos evitar o medo dos nossos sentimentos, de nossas emoções, de nossos desejos e o medo de que esses ponham a perder nossa cientificidade; diz ainda que, o que sabemos, sabemos com o corpo inteiro, com a mente, com os sentimentos, com a intuição e com as emoções.

Nesse sentido, é importante estabelecermos a afetividade, uma vez que ela se constitui um fator muito importante no processo de desenvolvimento humano, e é na relação com o outro, por meio desse outro, que o indivíduo poderá delimitar-se como pessoa e manter o processo em permanente construção.

Como nas palavras de Freire (1997), a afetividade tem muito haver como o outro, para o outro, tendo em vista que nossa mente, assim como nossos desejos e pensamentos influem no que pensamos e queremos.

De fato, tudo é uma construção do ser humano, e assim, a reflexão se faz necessária no sentido de que precisamos dispor de todos os mecanismos positivos para trabalharmos a afetividade na escola, sem perder de vista o foco e o desejo de melhorias na vida pessoal dos educandos e porque não dizer também, na vida profissional de nossos educadores, os maiores responsáveis pelo desenvolvimento e aprimoramento da construção do conhecimento mútuo e coletivo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO: A ESCOLA E SUAS CONTRIBUIÇÕES FRENTE A AFETIVIDADE

A escola promove o bem e media o conhecimento dos alunos, ela é responsável pelo sucesso dos sujeitos e ainda, sistematiza a aprendizagem de forma satisfatória, assim, a afetividade deve acontecer entre família e instituição escolar.

Como já dito anteriormente a nossa pesquisa foi composta por um momento de visita a escola, a fim de identificar os processos afetivos entre professores e alunos, em que aconteceu o período de observação dentro da instituição, a qual foi muito importante no sentido de

compreendermos as formas e demonstrações afetivas dos sujeitos atuantes na escola, bem como a palestra realizada na escola.

Desta forma, diante do observado no ambiente escolar, detectamos que há um grande índice de desestruturação familiar, em que as crianças acabam ficando desestimuladas e gastando tempo ocioso com atividades que não contribuem com sua aprendizagem, visto que, cada educando tem seu nível de aprendizagem e a relação afetiva prejudica o seu rendimento frente à educação.

Perante as visitas realizadas na comunidade, tínhamos como meta verificar se houve realmente êxito no trabalho desenvolvido na escola. Dessa forma, percebeu-se que, os profissionais daquela instituição de ensino rural se tornaram pessoas mais afetivas umas com as outras após a palestra realizada na referida instituição de ensino do campo e que, os nossos objetivos foram sanados, contribuindo para uma formação docente e discente, de forma que o conhecimento se torne cada vez mais importante e prazeroso, dentro e fora da instituição.

Ainda de acordo com as observações, percebemos que alguns funcionários não têm diálogo ativo entre si e também com os pais, dessa forma, acabam por dificultar o desenvolvimento das atividades escolares, sem contribuir de forma positiva no crescimento da instituição e da comunidade.

Segundo Piaget, (1996, p. 15):

Tanto a escola quanto a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que ambas contribuem e influenciam na formação do cidadão. Portanto, são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. Nessa perspectiva, ver-se a necessidade de trabalhar a afetividade com os profissionais da escola, uma vez que os mesmos devem interagir entre si para desenvolver um trabalho voltado à aprendizagem dos alunos.

Piaget (1996) deixa claro a importância da interação entre escola e família, lugar em que o trabalho se torna mais efetivo e consistente, visando uma aprendizagem para a vida, como aliada a teoria e a prática em sala de aula.

A afetividade é necessária para darmos um suporte aos nossos educandos em sala de aula, e em meio a isso, a família se modifica através da história, mas continua sendo um sistema de vínculos afetivos onde se dá todo o processo de humanização do indivíduo.

Vygotsky (1992) relata que a relação afetividade-inteligência possui um caráter social e fundamental para todo o processo de desenvolvimento do ser humano. E cabe ao educador integrar o que amamos com o que pensamos, trabalhando razão e emoção. De modo que, todo indivíduo tenha condições de usar tanto a razão quanto os sentimentos, e aprenda a conhecer-se a si mesmo e a seus semelhantes.

Logo, um ambiente familiar estável e afetivo parece contribuir de forma positiva para o bom desempenho escolar da criança, uma vez que, a família desempenha papel importante na vida social dos seus filhos. Um lar deficiente, mal estruturado social e economicamente, tende a favorecer o mau desempenho escolar das crianças. A afetividade, por sua vez, seria a primeira forma de interação entre o meio ambiente e a escola.

Assim, compreendemos que a afetividade é o elemento medidor das relações sociais primordial, portanto, dado que separa a criança do ambiente. As emoções são, também, a base de desenvolvimento do terceiro campo funcional a inteligência infantil.

4.1 Formação docente: uma visão crítica acerca da atualidade

De fato, compreendemos que é necessário analisarmos o papel que o professor exerce na sociedade, um formador de opiniões, facilitador de desejos e um mediador de conhecimentos, por isso, refletir a prática torna-se algo inevitável, sendo necessário fazê-lo constantemente, ou seja, no dia a dia, pensar metodologias que venham confrontar as ideias dos alunos fazendo-os compreender que a construção do conhecimento dá-se com a participação de todos os sujeitos envolvidos, e esta deve ser uma preocupação do educador de hoje, diferente de antigamente, pois apenas o professor era o dono absoluto da verdade, não dando oportunidade do aluno participar das aulas, nem tão pouco expor suas opiniões como hoje.

Vesentini (2004, p. 23) afirma que:

É necessário questionar que tipo de professor deseja-se formar, e para qual escola e sociedade deseja formá-lo. Compreende-se, neste sentido, a necessidade de uma formação mais abrangente, crítica, científica e humanística, voltada não para as necessidades de mercado (professor, planejador, pesquisador, etc.), mas para as necessidades da sociedade, no sentido de pensar e agir sobre elas.

Assim, como ressalta Vesentine (2004), a busca constante pela formação é necessária para descobrirmos qual o tipo de profissional deseja-se formar, e qual o seu público, deve-se

levar em consideração também, as necessidades e refletirmos sobre a mesma no cotidiano social.

Tomando por base a construção da efetividade, devemos levar em consideração a vivência do aluno e, assim, contribuir numa formação cidadã capaz de transformar, modificar, problematizando e discutindo com os mesmos a importância dessa vivência, ou mesmo de ações encontradas no cotidiano escolar.

Outro fator importante, para a construção do conhecimento e a valorização dos saberes, é o papel que o professor deve desempenhar nesse processo de ensino aprendizagem, assim, o professor deve ser o elo, a ponte que leva o aluno ao conhecimento, partindo do desejo de discutir, interagir e buscar meios, formas, estratégias que venham despertar no aluno o gosto e a vontade de descobrir o novo.

Quanto ao papel do professor, Gadotti (2000) reforça que a profissão docente nunca deixará de existir em decorrência das técnicas, porque o professor é o “caminho” pelo qual as informações se transformam em conhecimento.

Vygostky (1993, p. 36) ressalta bem que:

A aprendizagem se realiza sempre em um contexto de interação, através da internalização de instrumentos e signos levando a uma apropriação do conhecimento. Esse processo promove a aprendizagem que precede o desenvolvimento.

Ao compreender desta forma, as relações entre aprendizagem e desenvolvimento, Vygotky (1993) confere uma grande importância à escola (lugar da aprendizagem e da produção de conceitos científicos); ao professor (mediador desta aprendizagem); às relações interpessoais (através das quais este processo se completa). A aprendizagem é um processo de construção compartilhada, uma construção social.

Quanto ao ator de aprendizagem, podemos nos deter ao que relata Antunes (2001, p. 10) quando diz o seguinte:

Conhecer, compreender, interpretar, analisar, relacionar, comparar e sintetizar dados, fatos e situações do cotidiano e, por meio dessa imersão, adquirir não só uma qualificação profissional, mas competências que capacitem o aluno a enfrentar inúmeras situações.

De acordo com Antunes (2001), o aluno deve ser submetido à problemática do próprio cotidiano, e o professor deve ser esse agente transformador, um mediador de conhecimentos, fazendo com que a turma desperte para a análise, a compreensão do meio em que vive e

assim, possa ser um aluno questionador, um ser antrópico pensante, capaz de enfrentar inúmeras situações ao qual a sociedade possa lhe apresenta e também procurar ser um sujeito afetivo, criativo e também transformador.

5 CONCLUSÃO

Percebemos que a família tem papel primordial na construção da identidade de nossos educandos, é ela a responsável pelo progresso e sucesso das crianças no ambiente escolar, em que a afetividade se faz necessária não somente na família, mas também na escola e em toda a comunidade.

Dessa forma, falar de afetividade no ambiente educacional e familiar é imprescindível, no intuito de estabelecermos uma busca por soluções que visem à superação do problema detectado que possibilitou trabalhar.

Ao analisarmos a escola como um todo se percebeu uma melhora na questão afetiva dos profissionais e alunos da mesma, uma vez que, a palestra realizada na escola contribuiu para o pensar e o agir de forma afetiva, sentimento que deve acontecer no ambiente escolar.

Diante do exposto, verificamos que refletir a formação docente do profissional da educação foi necessário no sentido de estarmos buscando estratégias e soluções ora encontradas em nossas salas de aulas, seja referente a essa temática explorada, acerca da afetividade envolvendo a família e a escola, ou até mesmo, referente a qualquer outra, visto que, o professor deve e tem a obrigação de dialogar com seus alunos, problematizando diversos temas geradores em sala de aula e fora dela. Elucidando os desejos, as vontades e procurando ajudar da melhor forma possível na busca de informações pertinentes e assim, construir juntos, professor e aluno, o conhecimento para a vida humana.

Com isso, consideramos que este artigo foi de grande necessidade, tendo importância relevante ao ser trabalhado na escola. A medida que os estudantes juntamente com professores e a comunidade, tiveram a oportunidade de repensarem seus modos de convivência afetiva e coletiva, pensando no outro como parte de um todo.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares/ Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 107-108.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação.** São Paulo: UNESP, 2000.

GADOTTI, Moacir. Educação para e pela cidadania. In: RATTNER, Henrique. (Org.). **Brasil no limiar do século XXI:** alternativas para a construção de uma sociedade sustentável. São Paulo: Edusp. 2000. p. 289- 308.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa,** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MALDONADO, Maria Tereza. **Comunicação entre pais e filhos:** a linguagem do sentir. São Paulo: Saraiva 1997.

PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento.** 2ª Ed. Vozes: Petrópolis, 1996.

SOUZA, Iracy Sá de. **Psicologia:** a aprendizagem e seus problemas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olimpyo, 1970.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henry. **Do ato ao pensamento:** ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes. 2008.